

**RECRIANDO PATRULHAS**  
**Uma Proposta de Integração**

Ricardo Cunha Teixeira

“Você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que em um ano de conversa.”

Platão

## INTRODUÇÃO

Ao definir o tema do projeto do Curso Avançado, o fiz a partir de elementos presentes no Método Escoteiro que sempre me fascinaram, de modo especial os relativos à aprendizagem por meio do jogo e o sistema de patrulhas. Citando Platão: “você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que em um ano de conversa<sup>1</sup>.”

A idéia foi tomando forma a partir de uma leitura sobre Dinâmicas de Grupo<sup>2</sup>, dentre as várias teorias apresentadas, me chamou atenção a Teoria Sociométrica, de J. L. Moreno, bem como os vários modelos de testes.

Por se tratar de um tema afeito a psicólogos e professores, não seria conveniente aplicar a teoria e os testes de forma integral, nem tão pouco o Movimento Escoteiro é espaço para tais discussões. Vale ressaltar que entre as várias recomendações para a aplicação da teoria está a de não fazer o teste por diletantismo.

Contudo nos pareceu ser possível agregar elementos da Teoria Sociométrica, para promover um incremento de maior teor técnico ao que – por meio de jogos e dinâmicas – já desenvolvíamos no Movimento Escoteiro, de modo especial a formação de certos hábitos e atitudes como:

- cooperar e unir esforços para que o objetivo comum seja atingido;
- planejar, em conjunto, as etapas de um trabalho;
- dividir tarefas e atribuições, tendo em vista a participação de todos;
- aceitar e fazer críticas construtivas;
- ouvir com atenção os colegas e esperar a vez de falar;
- respeitar a opinião alheias;
- acatar a decisão quando ficar resolvido que prevalecerá a opinião da maioria.

Partindo do exposto acima para a definição do tema e chegado o momento de definir a tema do projeto, procuramos – do universo inicial – contando com o apoio dos Chefes Cícero e Carmem, dar um enfoque, a partir da técnica sociométrica, jogos e dinâmicas, nos aspectos relativos à cooperação e integração entre os membros da patrulha e da tropa.

---

<sup>1</sup> Soler, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2ª edição – Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

<sup>2</sup> Minicucci, Agostinho. **Dinâmica de grupo: teoria e sistemas**. 5ª edição – São Paulo: Atlas 2002.

## **CAPÍTULO I**

### **A TÉCNICA SOCIOMÉTRICA**

#### **I – O QUE É?**

Foi desenvolvida a partir da Teoria Sociométrica, criada pelo psiquiatra romeno J. L. Moreno. A teoria visa estudar as escolhas interpessoais que ligam o grupo às pessoas.

A Técnica Sociométrica consiste de algumas perguntas a serem respondidas pelos jovens, razão pela qual, às vezes, é também chamada de teste sociométrico.

A partir dessas perguntas, é realizada a tabulação das respostas e elaborado o sociograma, que é a representação gráfica ou pictórica da tabulação sociométrica.

#### **II – Teste Sociométrico**

Como o presente trabalho não tem por pretensão um estudo das técnicas nem da teoria sociométrica, adotaremos uma variação do teste sociométrico original de J. L. Moreno, eliminando as perguntas negativas e ampliando o número de escolhas.

#### **III – Recomendações**

Quando os jovens são consultados sobre suas preferências, por meio da técnica sociométrica, cria-se neles a expectativa de que serão atendidos. Embora os dados contidos no sociograma não devam ser revelados aos jovens (principalmente no caso de rejeições), eles devem sentir que a consulta feita a eles sobre suas preferências surtiu um resultado. Daí a necessidade de aplicação de dinâmicas e jogos para permitir uma maior integração entre os jovens.

## **CAPÍTULO II**

### **Lições dos Estudos Sociométricos**

Dizem Mary L. Northway e Lindsay Weld que, durante os últimos 25 anos, milhões de crianças, adolescentes e adultos participaram de testes sociométricos em escolas maternas, grupos escolares, ginásios, hospitais, acampamentos, quartéis, indústrias, empresas comerciais, comunidades rurais, urbanas, e em culturas primitivas européias e americanas.

Alguns fatos fundamentais e valiosos puderam ser extraídos, conforme evidenciamos a seguir.

#### **I - As preferências são universais**

Cada indivíduo descobre que existem pessoas no grupo com as quais simpatiza e pelas quais se sente atraído.

Felizmente, tais preferências variam de indivíduo para indivíduo.

#### **II - As preferências não são iguais**

Nas relações humanas, não há imparcialidade absoluta. Não existe sociedade em que todos se queiram por igual.

#### **III - Nossas preferências não são as melhores**

Nós apenas "vemos" nas pessoas que escolhemos aquelas qualidades que desejaríamos que elas tivessem ou "que nós tivéssemos".

Uma pessoa nos agrada não em razão de suas qualidades, mas pelo fato de percebermos nela essas qualidades que nos agradam.

#### **IV - Criamos um mundo social desagradável**

Quem trabalha com grupos humanos deve perceber que, aceitando suas preferências, não deve criar um mundo social desagradável como uma entidade. Numa tropa, às vezes ocorre que um escotista acredita que há um grupo de jovens que são "maus" ou uma patrulha "má" em relação a outras. Quando entendermos que nossas preferências não são as preferências de outro escotista, estaremos compreendendo os matizes da vida social, bem como que cada um tem suas preferências e ninguém é preferido por todos.

#### **V - A pedagogia das preferências**

Quando estamos com aqueles que escolhemos sentimo-nos mais relaxados e mais "nós mesmos", dando mais expansão à nossa

personalidade, com suas potencialidades e qualidades. A inibição nos invade quando não temos os companheiros preferidos para brincar, divertir, trabalhar e estudar.

## **VI - Os Indivíduos diferem em seu potencial social**

Em todos os grupos a pontuação sociométrica varia desde os mais altos graus aos mais baixos. Assim como existem diferenças individuais na capacidade intelectual, existem também diferenças individuais na capacidade social.

Portanto, este é também um fato de vida social que devemos aceitar, mas que de nenhuma maneira leva implícita a afirmação de que os que têm um potencial social mais elevado são sempre 'melhores' que aqueles que têm potencialidades inferiores. É importante insistir em que cada grupo ofereça as melhores oportunidades para o desenvolvimento e a expressão dos distintos potenciais sociais dos indivíduos que o compõem.

## **VII - Ninguém é preferido de todos**

Observamos que nenhuma pessoa, em um agrupamento humano, consegue capitalizar a preferência de todos. Tem-se verificado que a pessoa que recebe maior número de escolhas não vai além de 40%.

Se os escotistas não podem distinguir igualmente as preferências que sentem por seus jovens, é necessário que procurem ser retos, justos, com os não-eleitos.

## **VIII - Idade influi na variabilidade do teste sociométrico**

A experiência tem comprovado que, quanto menor é a idade das crianças examinadas, maior é a diferença de um teste para outro, no mesmo indivíduo. Isto não quer significar que o teste não sirva para crianças de pouca idade, mas, pelo contrário, prova que as preferências (simpatias ou antipatias) mudam muito nas crianças, mais que nos adolescentes, e nestes mais que nos adultos.

É interessante que o escotista, por isso, realize diversas dinâmicas e jogos, compare os resultados e não confie apenas numa aplicação só realizada no início de um ciclo de programa.

## **IX - Escolhas sociométricas diferem em certa medida das relações sociais que observamos**

Alguns jovens são apreciados pelo grupo muito mais do que poderíamos supor, e por qualidades que dificilmente imaginaríamos como tais. Trata-se de jovens que, geralmente, são tranquilos e eficientes e sem nenhum encanto ou atrativo especial; que estão, no entanto, firmemente integrados no grupo, ainda que isto não se perceba com facilidade. Outros, pelo contrário, são muito menos estimados pelo grupo do que se poderia supor. São, em geral, aqueles que atraem pessoalmente o escotista, que não criam

dificuldades, mas que, no entanto, resultam pouco atraentes a seus companheiros de tropa..

### **X - Expectativa dos escotistas e testes sociométricos**

A expectativa dos escotistas é de que os jovens que são "bons", ou que exerçam algum tipo de liderança, obtenham sociometricamente pontos mais elevados do que os que realmente recebem.

O fato de que os juízos dos escotistas difiram dos resultados dos testes não implica que ambos ou um deles estejam errados. O escotista emite seus juízos baseando-se na forma como ele vê as crianças; estas efetuam suas escolhas baseadas na forma como se vêem mutuamente.

## CAPÍTULO III

### TESTE SOCIOMÉTRICO

**Duração:** o tempo de aplicação do teste varia de 10 a vinte minutos, não devendo ultrapassar esse limite.

**Aplicação:** poderá ser individual ou coletivo. Convém utilizar um espaço físico bastante amplo, afim de evitar que uns influenciem os outros na escolha, por meio de diálogos que o escotista não poderá perceber.

**Material:** lápis e papel.

**Motivação:** nem sempre encontramos boa disposição do grupo para a aplicação da técnica sociométrica, e os jovens podem mostrar-se hostis ou indiferentes à prova. Para motivar a aplicação do teste, recomenda-se o seguinte:

1. Esclarecimento da opinião, a esse respeito, com conversas o mais completas possíveis;
2. Dissipar todos os mal-entendidos e todas as apreensões que se tornam patentes no grupo objeto de investigação;
3. O escotista deve fazer todo o possível para assegurar, por parte dos membros do grupo, uma colaboração sem reservas. Quanto mais espontânea a colaboração, mais válidos serão os resultados da investigação.

**Finalidade:** o teste tenta colher material que represente a configuração de uma estrutura social tomada em seu conjunto e assinala a posição que cada indivíduo ocupa nessa configuração. Visa tornar patente o ato de descrever e medir a dinâmica de grupo.

**Aplicação:** entregar uma planilha com o nome de todos os jovens da tropa.

**Instruções:** abaixo, tem você o nome de todos os seus colegas e o seu também. Verifique que espécie de sentimento você sente em relação a cada um de seus colegas e por você mesmo. Assinale, debaixo das colunas rejeição, simpatia, indiferença, o que você sente por eles.

Exemplo: Planilha de Alfredo Luis da Patrulha Lobo

<b>Patrulha Lobo</b>	<b>Simpatia</b>	<b>Rejeição</b>	<b>Indiferença</b>
Alfredo Luis			<b>X</b>
Antônio de Almeida		<b>X</b>	
Antonio José		<b>X</b>	
Luísa Campos	<b>X</b>		
Maria Emília			<b>X</b>
Marcio Silva			<b>x</b>

Roberto Carlos		<b>x</b>	
Valter José	<b>X</b>		
Total	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Percentual	<b>30%</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>
Total/Lobo	<b>7</b>	<b>36</b>	<b>21</b>
Percentual/Lobo	<b>11%</b>	<b>56%</b>	<b>33%</b>

#### Análise:

Na planilha de Alfredo Luís, há 30% de simpatia, 40% de rejeição e 36% de indiferença em relação a sua tropa. Em relação a sua pessoa, Alfredo assinalou – indiferença.

O QS (quociente de satisfação) é bem menor que o QR (quociente de rejeição) e do que o QI (quociente de indiferença), o que leva a crer que não há um entrosamento entre Alfredo e sua patrulha.

Assim, de posse de todas as fichas, o escotista levantou a aceitação, a rejeição ou a indiferença que os colegas votaram em relação a Alfredo Luís. Calculou da seguinte forma:

Alfredo recebeu 2 votos de simpatia, 3 de indiferença e outros 2 votos de rejeição. Calculada a porcentagem, obteve: QS = 11; QR = 11; QI = 78.

A relação da patrulha para com Alfredo é, em sua maioria, de indiferença.

Calculo, também, a expansividade afetiva da tropa.

Das 64 escolhas (simpatias, rejeições, indiferenças) dos 08 jovens da patrulha Lobo, houve uma soma de 7 simpatias, 36 Indiferenças e 21 rejeições. Em cálculo de porcentagem, a tropa se apresentou: QS = 11; QI = 56; QR = 33.

Observa-se, do exemplo, que o grupo analisado apresenta expansividade afetiva reduzida, pois o quociente de indiferença vai além de 50%.

Assim, na tentativa de conseguir uma atmosfera grupal mais harmoniosa e agradável, que favoreça o processo de aprendizagem e o melhor desenvolvimento de cada jovem, cabe ao escotista:

- investigar as possíveis causas do não ajustamento dos jovens que, no teste, aparecem com um número alto de rejeição e indiferença, ajudando-os na sua integração ao grupo;
- orientar os líderes para que tenham uma atuação construtiva, contribuindo para melhorar as relações grupais;
- dar condições e oportunidade a todos os jovens para que possam praticar suas habilidades de coordenação e direção, desenvolvendo a iniciativa e a capacidade de liderança.

Como vemos, a aplicação da técnica sociométrica na tropa representa o começo de um trabalho, cujos objetivos básicos consistem em formar hábitos e

atitudes desejáveis de convívio social, estimular a participação cooperativa de todos os membros na tomada de decisões.

## CAPÍTULO IV

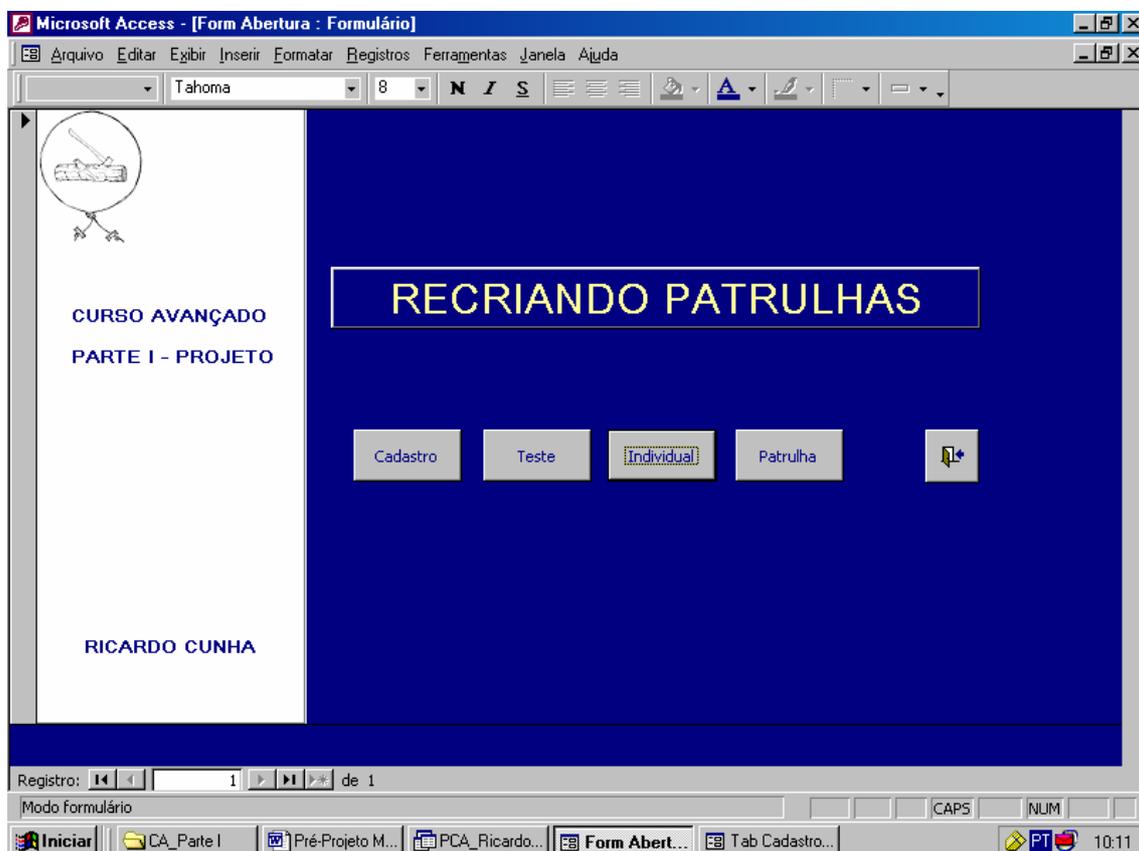
### BANCO DE DADOS

Um dos maiores problemas encontrados para a utilização do teste sociométrico, diz respeito à tabulação dos dados e a geração dos relatórios resultantes da pesquisa. Neste sentido, criamos um banco de dados, a partir do Microsoft/Access, que permite o cadastramento dos jovens, geração do formulário do teste e os relatórios individuais, por patrulha e por tropa.

#### Tela de Abertura

Tela de acesso ao banco de dados, é composta de 05 (cinco) comandos a saber:

1. Cadastro;
2. Teste
3. Individual
4. Patrulha
5. Sair



## Tela de Cadastro

Quadro composto com os seguintes campos:

1. Nome: colocar o nome do escoteiro (a);
2. Patrulha: nome da patrulha;
3. Quocientes: digitar a quantidade de votos que o jovem teve em cada quesito (Simpatia, Indiferença e Rejeição).

O quadro deve ser preenchido em dois momentos. No primeiro é feito o cadastro dos jovens e das patrulhas, esse procedimento alimentará o formulário do teste sociométrico.

Uma vez aplicado o teste, é preenchido os campos relativos a Simpatia, Indiferença e Rejeição.

Microsoft Access - [Tab Cadastro Consulta]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Tahoma 9

Nome	Patrulha	Simpatia	Indiferença	Rejeição
CARLOS	GAVIÃO	1	2	3
CAROL	LOBO	2	3	4
DALVA	ÁGUIA	3	4	5
DANIEL	RAPOSA	4	5	6
FLÁVIA	GAVIÃO	5	6	7
JANE	LOBO	6	7	8
JÚLIO	ÁGUIA	7	8	9
KADU	RAPOSA	8	9	10
LIANE	GAVIÃO	9	10	11
MARCELO	LOBO	10	11	12
MÁRCIA	RAPOSA	11	12	13
MARCOS	GAVIÃO	12	13	14
PAULA	ÁGUIA	13	14	15
PEDRO	GAVIÃO	14	15	16
RAMSÉS	LOBO	15	16	17
RENAM	ÁGUIA	16	17	18
SOARES	RAPOSA	17	18	19

Registro: 1 de 17

Modo formulário

NUM

Iniciar CA\_Parte I Pré-Projeto Manu... PCA\_Ricardo : Ba... Form Abertura : F... Tab Cadastro ... PT 10:14

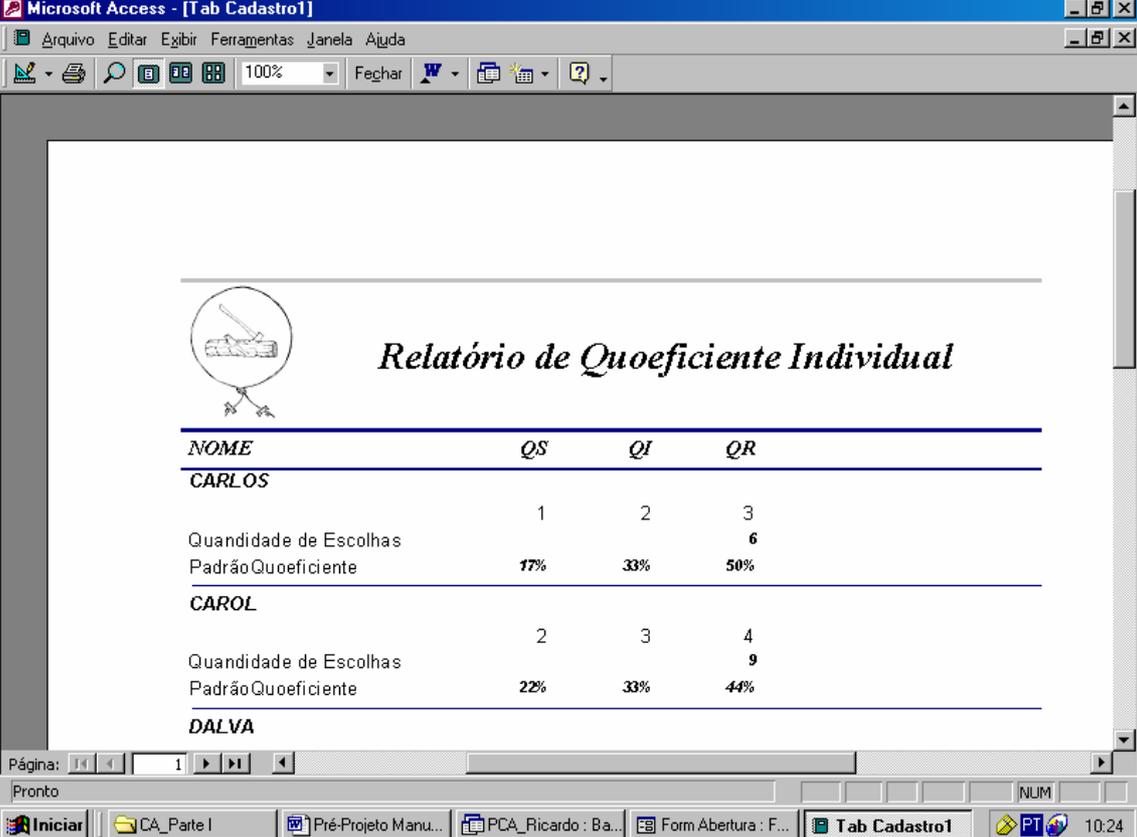
## Teste Sociométrico

Esta ficha deverá ser impressa após o cadastramento dos jovens e das patrulhas, e será utilizada para a aplicação do teste sociométrico. Deve ser impresso um formulário para cada jovem.

<i>Teste Sociométrico</i>				
<i>PATRULHA</i>	<i>NOME</i>	<i>Simpatia</i>	<i>Indiferença</i>	<i>Rejeição</i>
<b>ÁGUIA</b>				
	DALVA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	JÚLIO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	PAULA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	RENAM	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>GAVIÃO</b>				
	CARLOS	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	FLÁVIA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	LIANE	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	MARCOS	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	PEDRO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## Relatório Individual

Neste relatório são apresentados os quocientes individuais de cada jovem, ele é gerado após a inclusão na ficha de cadastro dos quocientes de simpatia, indiferença e rejeição.



**Microsoft Access - [Tab Cadastro1]**

Arquivo Editar Exibir Ferramentas Janela Ajuda

100% Fechar

*Relatório de Quociente Individual*

<i>NOME</i>	<i>QS</i>	<i>QI</i>	<i>QR</i>
<b>CARLOS</b>			
Quantidade de Escolhas	1	2	3
Padrão Quociente	17%	33%	50%
<b>CAROL</b>			
Quantidade de Escolhas	2	3	4
Padrão Quociente	22%	33%	44%
<b>DALVA</b>			

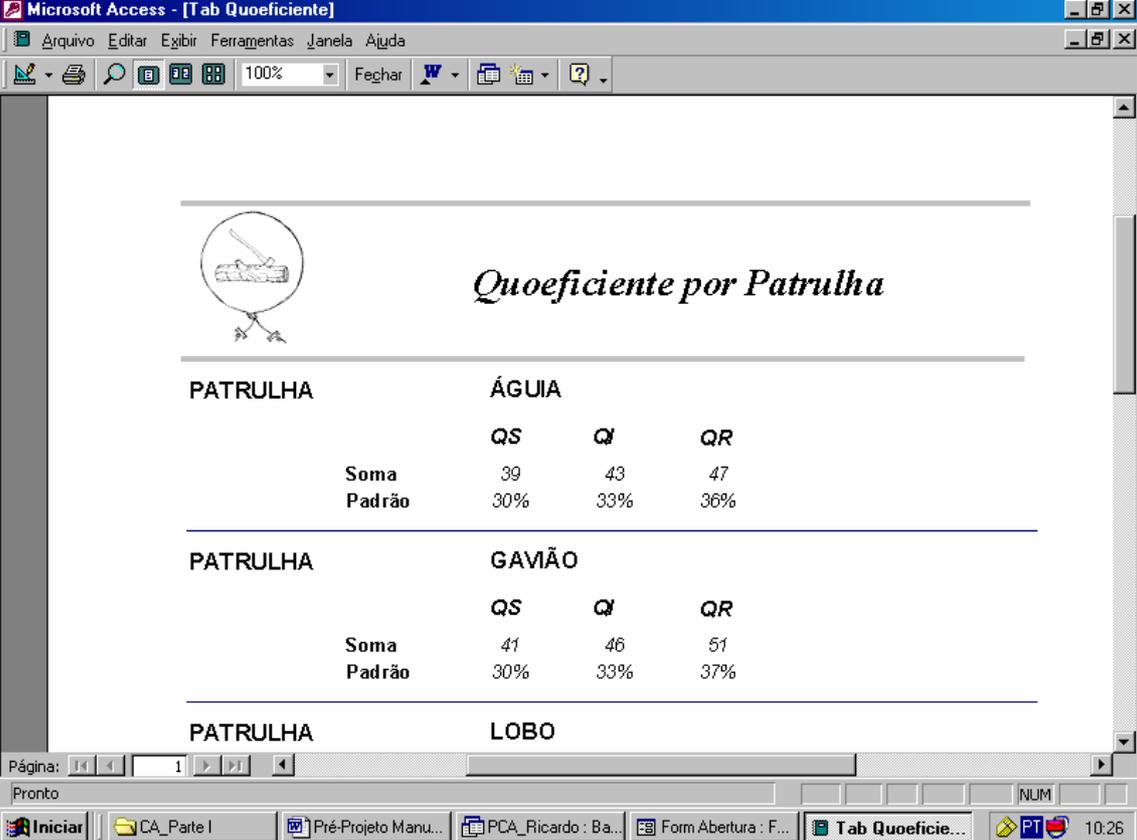
Página: 1

Pronto

Iniciar CA\_Parte I Pré-Projeto Manu... PCA\_Ricardo : Ba... Form Abertura : F... Tab Cadastro1 PT 10:24

## Relatório por Patrulha

Neste quadro temos os quoefficientes por patrulha e da tropa como um todo.



**Quoefficiente por Patrulha**

PATRULHA	ÁGUA			
	QS	QI	QR	
Soma	39	43	47	
Padrão	30%	33%	36%	

PATRULHA	GAVIÃO			
	QS	QI	QR	
Soma	41	46	51	
Padrão	30%	33%	37%	

PATRULHA	LOBO			
----------	------	--	--	--

## Sair

Ao clicar neste ícone o banco de dados é encerrado e as informações são salvas.

